

# O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela  
comissão de censura.

Semanario republicano. Independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora—Ana da Silva Vieira.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

**Assinatura:** Anno, sem estampilha 3\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

**Anuncios:** Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$000 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Coman. ou reclames, linha 350 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## AGUAS

Vem a proposito a local do «Cavado», não só porque dá motivo a por as coisas no seu respectivo logar, como tambem a dizer o que se passa, que é do interesse de todos e difere muito das afirmações do nosso colega.

Antes de mais nada seja-nos licito dizer, que nem a Camara nem as Juntas de freguezia desprezaram o decreto do Governo da Ditadura que põe á disposição do pais a quantia de 20 mil contos anualmente, para fontenarios e lavadouros.

Sua Ex.a, o Senhor Ministro do Comercio, mandou a todos as Juntas de freguezia do pais o decreto n.º 19.502 e um questionario para as mesmas juntas preencherem e devolver ao respectivo Ministerio. A maior parte das juntas fizeram isso, mas faltou-lhes o melhor que era uma planta das obras a fazer com o respectivo orçamento.

Só depois disto é que do Ministerio do Comercio baixariam as verbas para os melhoramentos.

E' sabido que todas as juntas de freguezia, com rassissimas excepções, sofrem de uma doença ajudissima—*a falta de meios* e por isso mesmo não chamaram engenheiros nem mandaram levantar plantas e fazer orçamentos.

Por outro lado, sabe-se que ao Distrito de Braga, na distribuição feita pelo Ministerio do Comercio couberam 121.000\$000 escudos o que repartido pelos concelhos do Distrito, partindo-se do principio que a partilha se fazia em egualdade de circunstancias, a Espozende caberiam 10.000\$000 escudos, o que vinha a dar aproximadamente 500\$000 escudos para cada freguezia.

Com tão insignificantes verbas pouco ou nada se podia fazer e a Ex.ma Camara, pensou e pensou muito bem, em fazer obras, de conjunto por etapes, requisitando a verba que lhe

fosse dispensada e talvez mais qualquer coisa para acabar as obras de abastecimento das Aguas do Bouro, que viriam simultaneamente para Espozende e Fão, visto esta ultima localidade, não ter agua potavel em condições de ser captada e ser fornecida ao publico.

Depois, ir-se-ia distribuido as verbas recebidas pelas freguezias do concelho principiando por aquelas onde a febre tifóide é endemica, até chegar ás ultimas em que esta doença raramente se manifesta.

Como se vê ninguem poz de parte os beneficios do Decreto 19.502, antes pelo contrario lançou-se mão dele para beneficiar este concelho que bem precisa.

Tem razão o «Cavado» nas afirmações que fez? Nenhuma. Fala por falar e para mais uma vez, puchar a brasa para a sua sardinha, com a mão do gato!!!

Espozende tem um só fontenarião. Quem todavia se der ao trabalho de ler o copiadador da Delegação de Saúde, vê que o Dr. Cipriano Alexandrino, o Dr. Ramiro B. Lima e o Dr. João Barros, em insistentes officios, reclamavam boa agua para Espozende e para as freguezias onde a a sua falta se faz mais sentir. Sem resultado talvez, mas consta dos copiadadores que se tratou do caso a fundo metendo por vezes as influencias politicas no caso, que, como se vê, nem antes da Ditadura, nem durante esta fosse possível avançar no caminho pedido pelos delegados da Direcção de Saude. Muitas promessas, e mais nada.

A agua de Espozende, era pouca e má. A ultima Camara tratou do caso com interesse, gastou uns milhares de escudos e permitia-nos agora o «Cavado» que lhe digamos o que ele disse das obras do Rego da Pita. A canalisação estava má, ficou muito peor.

Partiram estupidamente grande parte dos canos de pedra da rua da obra, fizeram-se captações de agua, sem que a elas presidesse quem de direito, pois o

Vice presidente de então chamou a si a gloria de fornecer agua a Espozende, gastando um dinheirão tolo, e como não tinha competencia para aqueles serviços, resultou o que o «Cavado» afirma:—«*Diz-se até, não sabem com que fundamento, que a agua que das respectivas bicas jorra não está presentemente em condições de ser utilizado...*»

Felizmente, não nos parece razoavel a afirmação, mas se tal se dá, a culpa é de quem com sobeja incompetencia dirigiu as obras, applicou nelas uma canalisação que talvez não fosse propria e não tinha elementos alguns ao seu alcance, para fazer uma obra como a que era precisa e para a qual se utilisou dos seus minguados conhecimentos, que para aguas, seriam apenas para saber andar sobre elas.

Sabe senhor Redactor do «Cavado» o que resultou de todas as tolices feitas com a canalisação das aguas para Espozende?

Somente isto: uma autentica desanda na incompetencia do Vice presidente e uma queixa deste senhor feita não sabemos a quem, que deu como resultado considerar-se em Espozende como o maior inimigo da actual situação, o cavalheiro que pôz a obra de rasto, indo tambem no embrulho o seu autor.

Foi o diabo no tal jantar, não haver alguém que o tenha brindado pelo magnifico serviço prestado á vila de Espozende—e á Saude publica, que é a suprema lei.

Mas como falamos d'agua seja-nos permitido afirmar que antes do artigo do «Cavado» ver a luz do dia já se tinha tratado de captar convenientemente uma agua que nasce ao nascente do lugar da Abelheira, da freguezia das Marinhas, que é abundantissima e magnifica e que se destina a ser utilizada, com tempo está claro, pelos logares ao norte da igreja paroquial da respectiva freguezia. Podemos até garantir que as obras de captação já estão iniciadas. E agora para terminar senhor Redactor do «Cavado»—

«*Res non verba*» que é como quem diz—mais obra e menos cantiga.

## PELO MINHO

### PASSEIOS E DIGRESSÕES

Continuado do n.º 1224

Para ela nos dirigimos e, apoz os cumprimentos do costume, disparei á queima roupa a pergunta que me afluava aos labios.

—Era ali junto ao Largo, entre este e a Travessa da Madre de Deus aqui defronte, me respondeu ela. Minha mãesinha ia lá muitas vezes ouvir missa e eu ainda me recordo de ser demolida. Ficava exactamente no sitio daquela casa de esquina que é hoje do Snr. Timoteo.

—Em que ano foi demolida?

—Do ano não me lembro bem, mas devia ser ha uns trinta anos pouco mais ou menos.

—Ela não pertencia a uns fidalgos?

—Não sei; sobre isso não lhe posso dizer nada. O senhor S., que mora ali abaixo e que lê muitos livros antigos, é que o poderá informar, mas agora deve estar a almoçar, e ele não gosta de ser interrompido no seu almoço...

—Pois que coma á sua vontade, que nós o deixaremos em paz.

—E' verdade, exclama ela!

Tenho um livro, que meu falecido pae dizia ser do tempo dos *afonsinhos*, que talvez o ilucide sobre o que deseja.

—Oh! Santa criatura! Compação-se de nós e deixe-nos vêr essa preciosidade.

Depois de nos convidar a entrar no seu estabelecimento, foi dentro e trouxe-nos um calhamaço *in folio* de capa de pergaminho, o qual folheado vimos ser muito interessante. Intitulava-se: «A Capela da Madre de Deus na Povoia de Varzim» e dele extraimos os apontamentos que se seguem.

João Gomes Gayo, filho de

Martim Gomes Gayo, que serviu o rei D. Afonso V, e de D. Violante da Noiva, descendente da casa de Macêdo na Galiza, neto paterno de Fernão Anes Gayo e de D. Isabel de Andrade este filho de Estevão Lourenço Gayo e de D. Tareja de Meira Faria, foi senhor da casa de Alvite, do couto de Bouços e da Capela da Madre de Deus, por herança de seus paes.

Por sua bisavó D. Tareja de Meira Faria, filha do valoroso alcaide do castelo de Faria Nuno Gonçalves, era dos Farias de Barcelos e por o dito seu bisavô Estevão Lourenço Gayo era descendente legítimo direto, por linha varonil, de Martim Gomes Gayo, tronco dos Gayos.

(Continúa)

Z. F.

## NOTAS HISTÓRICAS

## Farois Portuguezes

A primeira noticia relativa á iluminação das costas de Portugal data de 1515, parecendo ter sido D. Fernando Coutinho, nessa ocasião Bispo do Algarve, quem mandou levantar o primeiro farol, numa torre que pertencia ao enorme e sumptuoso convento de S. Vicente, no cabo do mesmo nome. Começou-se a fazer a torre em 1515 e o convento em 1516 era habitado pelos monges, os quais passados algum tempo, se refugiaram na mesma torre. Esta torre serviu de refugio, devido aos luteranos se quererem apoderar das reliquias de S. Vicente. Em 1587 segundo narra a historia, o farol foi desmuronado por Francisco Drake e reconstruido por um dos Filipes em 1606. O segundo farol foi o da Guia em 1537 mandado levantar pela Confraria de Nossa Senhora da Guia.

Nesse tempo foi o unico que alcançava cerca de 10 léguas.

Nas proximidades do Porto apparece o terceiro com o nome de S.<sup>a</sup> da Luz. Em 1 de Fevereiro de 1758 o Marquez de Pombal mandou estabelecer faroes nas Berlengas, S. Lourenço do Bugio, S. Julião da Barra, Viana do Castelo e no Porto.

Em 1854 foi estudado por engenheiros o local para o farol do Cabo Mondego; e em 1855 foi atendido o pedido da Povoia de Varzim para um farolim naquelle porto.

O de Espozende deve ser mais ou menos do tempo do da Povoia, porém não ha documento historico que o ateste.

Braga

D. G.

Assina o ESPOZENDENSE!

## Conta da receita e despeza das festas da Senhora da Saude do ano de 1931

Receita	
Subscripção publica	6.830\$00
» Barcelos	342\$00
» Fão	252\$50
Rendimento do Basar	1.537\$10
Productos da regata	374\$00
Peditório	53\$00
Lugares e impostos cobrados	162\$00
<b>Caixa dos pescadores</b>	
Manoel Libano	74\$00
Marcelino	27\$00
Emilio Guerra	23\$50
Rufino	8\$30
Manoel da S. Loureiro	8\$35
Maria Farrapeira	4\$20
	<b>9.695\$95</b>
Despêsas	
Musica d'Arouca	2.000\$00
» dos Bombeiros d'Espozende	1.700\$00
Iluminador	2.000\$00
Fogueteiro Cruz	1.500\$00
» Silva & Filhos	170\$00
Despesa com o basar	200\$60
Aluguer do corêto	100\$00
Pão e vinho fornecido á musica d'Arouca	183\$80
Hospedagem dos 2 regentes no Restaurante Ferreira	67\$50
Custo de quinze medáhas para a regata	155\$00
Pago ao Fernando	15\$10
» ao Areias	30\$40
» á Guarda Republicana	32\$45
» ao Augusto Barros = condução do coreto	49\$00
» ao José Vieira, trabalhos de tipografia	115\$00
» ao João Amandio trabalhos de tipografia	169\$00
» de Lavar os tremáhos e repará-os	30\$00
» ao Carpinteiro	68\$00
» Pano para o cartaz	25\$80
» Despesas diversas	168\$70
	<b>8.780\$35</b>

—SÁLDO ESC. 915\$60—

P. S. Este saldo vai ser entregue para acabar de pagar as obras da capela.

Quem quizer verificar a veracidade destas contas acham-se presentes na mercearia do sr. Antonio Fernandes Loureiro, todos os dias uteis.

## A Comissão

Antonio F. Loureiro  
Manoel P. Martins Palmeira  
Antonio Gonçalves Zão

## PENSAMENTOS E DITOS

Se os sonhos pudessem ser tornados realidades, sempre seria certo existirem Castélos no Ar.

A vida é uma gargalhada cinica, na boca escancarada do mundo!

Gosta-se tanto de mentir sobre a mulher, que até se chega a ter medo de di er a verdade...

Todos temo de levar uma cruz ao calvário? E' certo. Mas essa cruz é sempre mais pesada para os bons, do que para os máus. Se não olhe-nos para o exemplo:—Deus.

Dizes:—Procura a resignação, e éla virá.— E' sempre assim: a mulher julga que só ela é capaz de ser constante no amor.

Porto, Novembro, de 1931

Francisco D. L. de Vasconcelos.

## VAIDADE

Mal um raio de sol, em beijo ardente,  
Nimba teu colo em rutila caricia,  
Vais-te mirar no espelho lousamente  
Com um sorriso prehe de malicia...

Mas o que eu não sei, formosa  
Mulher de corpo formoso,  
E, se tu ficas vaidosa,  
Ou fica o espelho vaidoso...

1931. VINHA DOS SANTOS.

## FOOT-BALL

Deslocou-se como tinhamos anunciado, a Barcelos no passado domingo, 15, onde foi jogar com o Gil Vicente Foot-Ball Club, o grupo d'honra do valoroso Espozende Sport-Club, que empatou por 2 a 2.

O grupo local jogou bem, mas muito especialmente o trio defensivo e o medio centro Justino que foi o homem de sempre.

Espozende moralmente ganhou o desafio pois marcou mais uma bola que o arbitro invalidou injustamente.

Quando chegamos com o grupo local a Barcelos só ouviamos á nossa volta dizer: (Estes pescadores de Espozende para o grupo de cá, vão ser canja).

«Pelo menos vão apanhar 10 a 0».

Mas quando terminou o desafio éra interessante olhar para a cara deles; convencidos que o osso não era tão bom de roer como julgavam.

E se os rapazes de Espozende não regressaram á sua terra com uma victoria sobre o mais forte grupo de Barcelos é porque tiveram que lutar contra o faciosismo do arbitro que mostrou sempre ter interesse que Barcelos vence-se prejudicando-nos.

Segundo determinação da Associação de Foot-Ball de Braga os dois grupos devem-se encontrar novamente no proximo domingo no campo da Granja, em Barcelos para efeito de desempate.

E porque é que o desafio não se realisa aqui em Espozende como éra de justicia em vista do 1.º desafio já se ter realisado em Barcelos?

Simplesmente porque ao campo de Espozende faltam 6 metros para ter o cumprimento exigido, para jogos de campeonato, e ainda, por não ter em volta um xadrez em madeira para isolar a assistencia, dos jogadores.

E' pena que este desafio não se realice aqui pois dava um certo movimento á vila e até o comercio local lucraria bastante com isso. Pois podemos garantir que só de Barcelos se deslocaria aqui mais de 500 pessoas.

E depois desde que o campo estivesse com a medição exigida, a este desafio se sucederiam outros porque o Espozende Sport Club, tinha o direito para tal.

Assim da maneira que o campo está não tem direito algum a que no seu campo se realisem desafios de campeonato.

A direcção do grupo está cheia de boa vontade para vê se consegue pôr a medição exata e

vedação ao campo de jogos, mas isso é extremamente difficil se não houver quem a auxilie, devido á completa ausencia de fundos.

DESSPORTISTA.

## FRANCISCO DOMINGOS LOUREIRO DE VASCONCELOS

## Eloquentissima demonstração de pesar e saudade

Faleceu na madrugada de domingo ultimo na cidade do Porto este nosso distincto colaborador e assinante filho estremecido dos nossos conterraneos Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Turibia da Rocha Loureiro e Vasconcelos e do nossa amigo snr. Manoel de Vasconcelos, considerado official do exercito e Contabilista.

O boudoso extinto que contava apenas 18 primaveras, estava encerrado num rico ataúde, e esteve depositado em camara ardente decorada em damasco de sê'a branco sendo uma decoração singela mas de efeito pela sua leveza de motivos ornamentais, porque simples e modesto foi o querido finado em todos os actos da sua vida.

É demasiado cruel ver desaparecer nesta idade quando se lhe deparava um futuro risonho, um ente tão querido por sua idolatrada familia e amigos.

O recinto da camara ardente apesar de espaçoso mal comportava as gérbes e bouqués de mimosas flores brancas naturais e artificiais que dispostas carinhosamente por mãos de familia e numerosas pessesas amigas, orvalhadas de lágrimas, faziam desaparecer o corpo elegante do sauloso finado.

Depois de feitos os responsos de encomendação foi a urna onde o cadaver estava encerrado transportada para um luxuoso «landeau» decorado a branco e coberto com a bandeira do Academico Foot-Ball Club do qual era dedicado sócio, seguindo para a Igreja do Bomfim, com um grande acompanhamento, onde na 2.<sup>a</sup> feira á tarde se realizou o seu funeral que foi concorridissimo de entidades em destaque nos nossos meios sociais. Foram muitos os turnos que se organizaram a fim de pegarem ás guaidras do feretro, entre os quais 3 turnos especiais de pessoas intimas, amigos do falecido e sócios do Academico Foot-Ball Club; sendo a chave do rico ataúde entregue ao padrinho e primo do extinto Sr. Francisco da Rocha Gonçalves, importante negociante naquella cidade. A orgão foram executadas várias composições adequadas ao acto por uma distincta professorá. Dirigiu o funeral o snr. J. Castro amigo dedicado da familia dorida. Findos os responsos foi o saudoso finado encerrado em caixão de chumbo e depositado no cemitério da Irmandade do Senhor do Bomfim e da Boa Morte.

Não nos é possivel dar uma nota exata das sentidas dedicatórias das gérbes e bouqués de flores brancas em que predominavam os cravos e lindos crisantemos destacando porém as seguintes: Saudade eterna. Beijos sem fim de teus Pais que te adoram e para quem sempre viverás, conduzida pelo dedicado amigo do finado Snr. Manoel Moreira, achando-se ausente na Covilhã veio propositadamente assistir ao funeral.

De tua Irmã que te adora, e já-mais te esquecerá, infindos beijos,

saudade eterna, pedindo-te que lá no Céu véles por ela como veláste na Terra, conduzida pelo estudante Snr. António Froch Fritz. Adeus querido Irmão, Aceita a nossa última homenagem que é sincera e repassada de saudades. Última lembrança de teu padrinho F. Rocha Gonçalves. Última Saudade de Sua Madrinha. Teus tios, Natália e José d'Oliveira. No outono da existência chorando amargamente a tua perda, ao desabrochar para a vida. Ao nosso Xiquinho. Flôres e beijos de teus Tios e Primos João, Angela, e filhos. «Para flôres bastam flôres». As ultimas e muitos beijos da tua prima Maria Luisa. Uma saudade infinda que deixa transparecer sobre o papel o teu amigo Manoel. Lá no céu onde subiste, querido Francisco, roga a Deus pelas amiguinhas Branca e Maria Helena. Com eterna saudade e sentida dôr juntam-se numa só voz para prestarem a derradeira homenagem ao seu querido primo Cristina R. G. Taborca, Marido e Filhos. Na paz imorredora da glória, o teu amigo abraça-te nas garras da morte transportando-te para o infinito como a querer suavisar as nossas amizades de outróra. Descança e que a tua alma seja leve com a minha que se há-de unir no Alem. As mais eternas saudades do amigo Teófilo Feijó.

Da sua antiga criada Laurinda o ultimo adeus.

Ultimo adeus dos seus amigos Julio e Francisco. Nestas flôres vai a mais viva saudade dos teus sinceros amigos M. Moreira e A. Kork. Ao seu amigo oferece um grupo de sócios do Academico Foot Ball Club. Ao nosso amigo Francisco sentida lagrimas de Maria Irene e Maria José. Ultimo Adeus do teu sincero amigo Nelson Calmon Távares. Ultimo adeus da sua amiguinha Maria A. Ribeiro. Saudades de Guilherme Augusto e Família. Ao seu primo e amigo Francisco o ultimo e saudoso abraço do Cordeiro.

Associamo-nos com pesar a esta sentida manifestação e apresentamos os nossos sinceros pesames aos doridos.

#### ACABA DE APARECER UM LIVRO SENSACIONAL «AFRICA MISTERIOSA»

2.<sup>a</sup> edição, por Julião Quintinha

Acaba de aparecer à venda em todas as livrarias a 2.<sup>a</sup> Edição do livro *Africa Misteriosa*, impressionante reportagem de Julião Quintinha, obra totalmente exgotada quando apareceu a primeira edição, e que surge com um novo prefacio e inéditas notas que a valorizam, livro que encerra a mais brilhante e imparcial reportagem sobre as nossas colónias africanas, acerca do seu valor depoem os factos de ter obtido o primeiro premio de Literatura Colonial, de ser unanimemente elogiada pela critica, e de se ter exgotado, rapidamente, a primeira Edição.

Todos os pedidos devem ser feitos ao Editor Nunes Carvalho, Rua dos Poiais de S. Bento, 56, Lisboa.

Brevemente, do mesmo autor, o novo livro «*Terras do sol*

e de Febre» reportagem emocionante em colónias estrangeiras.

#### Manoel de Barros

Acabou a sua formatura na faculdade de Matemática, na Universidade do Porto, o nosso amigo e distinto estudante Manoel Barros, filho do Dr. João de Barros, medico Municipal e Delegado de Saude deste concelho.

O distinto estudante que acaba de ser convidado para assistente da mesma faculdade, matriculou-se no 1.<sup>o</sup> ano de engenharia.

Os nossos sinceros parabens.

#### Doente

Encontra-se bastante doente, inspirando serios cuidados, o sr. João Monteiro da Cunha Azevedo, inteligente e bemquisto farmacêutico desta vila, a quem desejamos rapidas melhoras.

#### Falecimento

Faleceu na ultima quarta-feira, sepultando-se na quinta o sr. Francisco da Silva, o Caseiro, desta vila, viuvo, de 85 anos de idade.

Paz à sua alma.

#### SECÇÃO OPERARIA MARINHAS—ESPOZENDE

#### CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO

Na evolução social para que os povos ultimamente tem definido a sua tendencia ideologica, Espozende tem ficado na mais completa indiferença, seguindo nos tempos que correm a triste rotina de preconceitos individualistas. Espozende, é a mais linda vila de Portugal, o seu povo é laborioso e tem condições muito aproveitaveis de trabalho, no entanto, Espozende, tem uma vida social sem acompanhar a evolução do tempo que passa e baseada ainda no preconceito individualista.

Senão vejamos, caros leitores.

Alem de haver profissões organizadas, os contratos de trabalho, são feitos num á vontade de interesse individual.

Como o contrato é feito como disse anteriormente, bem se poderá avaliar, o que sejam os salarios.

O salario é tanto mais justo, quando mais corresponderem um ao outro, os dois elementos bases: —trabalho e preço ou preço e trabalho.

Ultimamente, tem sido reduzidos os salarios dos trabalhadores rurais e dos operarios isto é, o preço do trabalho e da mão de obra foi reduzida, mas a exigencia da execução do trabalho ficou na mesma bitola. Resultado: operarios e trabalhadores lesados e o patrão lucrando mais porque se para a execução do trabalho X pagava o preço de 10\$00, agora para o mesmo trabalho X, pagava menos. As condições de vida são as mesmas, e a regra geral a vida em nada embarateceu, resultando destas duas fazes ser a victima, o operario e o trabalhador por falta de solidariedade á Associação, que zela e defende os interesses das classes operarias e trabalhadoras.

Sobre a mulher operaria, direi apenas que as enfermidades educativas sociais e que enforma o sexo masculino se repercutem ainda mais no sexo feminino.

Para nós trabalhadores: a fome a miséria e a escravidão.

As associações de classe, são necessarias a todos operarios e patrões para afim de defenderem os interesses profissionais, economicos e comuns aos seus associados.

A associação de classe, devidamente organizada a dentro das leis da Republica são organismos de consulta obrigatoria em certos casos, pelas autoridades.

Por isso operarios e trabalhadores a União faz a força.

Agora mesmo estamos a ver os empregados do Estado, como sejam os cantoneiros, para acelerar mais a crise que atravessamos, executar os trabalhos de pedreiro, e cantoneiro.

Agora pergunta-se:—Porque motivo é que havendo tantos operarios sem trabalho não se chamam esses operarios!...

Este estado de coisas é sem duvida insustentavel.

Impõe-se a necessidade da abertura de trabalhos publicos ou camararios.

A nossa dignissima Camara, tem sido incansavel, em abrir trabalhos em diversas freguezias do concelho, empregando assim grande quantidade de trabalhadores; mas não é o suficiente, para atenuar a grande crise, que se desenrola a passos agigantados.

Sem trabalho, não ha pão; é preciso atender a crise, e haver mais consciencia, para com o operario, não se valendo da sua triste situação.

E vós,—companheiros do infortunio! podereis permanecer ajuda irresolutos, inconscientes e apaticos?!

Sofreis, o, rúbriamente, todos os escarneos. Condenam-nos á miséria e a todas as povações indiziveis do sofrimento, sem excluir as nossas companheiras, os nossos inocentes fiuhinhos...

E podereis, ainda assim, ficar de braços cruzados?

E deixam de ouvir essas vozes estranhas, exaustas, apagadas por uns restos de força, que ainda sobram a outros que começam a faina de implorar... Implora! E é assim que vemos, aqui—á minha beira pelos caminhos, por toda a parte, essa horda muda extatica de camaradas nossos que imploram para trabalhar, seja pelo preço que for, ou até quasi de graça.

E' deveras penoso e lastimavel este estado de coisas, em que vive o operariado.

Q. M. R.

#### CINEMA

Terá lugar amanhã, 22, a apresentação do grandioso filme policial em 8 partes, O LEGADO TENEBROSO, que causará sucesso no nosso teatro.

#### JORNAL PARA EMBRULHO

Compra-se qualquer porção de jornales velhos para embrulhos, na typografia deste jornal.

#### COMPRA-SE E POR BOM PREÇO

Molilias antigas e modernas, louças, maquinas de costura mesmo velhas, sedas e damascos antigos, talheres, selos e objectos antigos de valor.

Escrever postal a João Gomes Neta. — Povoá de Varzim.

#### FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobiliás madeiras para construção.

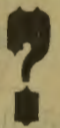
Livros e artigos escolares— Vendem-se na Tipografia de O ESPOZENDENSE

## CASA

Por grande desgosto solrido pelo seu proprietario—Manuel Vitorino de Souza.—V ENDE-SE a casa que foi do falecido farmacêutico desta vila sr. José Xavier de Souza, com frente para três ruas.

Tem bom quintal e pôço e optimas vistas de rio e mar.

Está encarregado da venda e recebe propostas em carta fechada o sr. João Vasconcelos, ajudante do Notario Dr. Maia Mendes, Rua do Almada, 23 | 1.<sup>o</sup> Porto.



#### Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

ALMANACH BERTRAND

PARA 1932

Acaba de ser publicado

Preço: Cartonado 10\$00

O preço da encadernação de luxo em marroquim é de 18\$000.

Como este Almanach se esgota com extraordinaria rapidez, pedimos a quem o desejar adquirir nos vassim, quanto antes para a sua aquisição.

Livraria Espozendense—ESPOZENDE.

#### ANA ROCHA

MÉDICA  
Consultas da 10 á 12  
(Excepto aos domingos)  
ESPOZENDE.

Assina o ESPOZENDENSE?

## APROXIMA-SE O INVERNO

IMPERMIAVEIS, «SLAV»

Grande marca americana a dinheiro e a prestações

Sola ingastavel brokman

Para aplicar em calçado

\*\*\* novo, usado ou roto \*\*\*

Não se gasta, não escorrega, evita a chuva e o frio, ..defende a saude e a algibeira..

PEDIDOS AOS CONCESSIONARIOS

Cancela Velha—PORTO



**GRAND PRIX**  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

**Xarope Peitoral James**

Preparado em conformidade com a receita de James Watson, Pharmacia Anglo-Americana, Londres, Inglaterra, em 1894, e a receita de James Watson, Pharmacia Anglo-Americana, Londres, Inglaterra, em 1904.

Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratórios, tais como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmáticos, bronquites agudas ou crónicas. Legamente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

Depositor Geral: FARMACIA FRANCO FILHOS  
PEDRO FRANCO & C.  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

## CAFÉ RESTAURANTE SUAVE-MAR DE CIRILO MIRANDA

Rua 1.º de Dezembro, 10, 11 e 12

ESPOZENDE

Todas as pessoas que desejem comodidade, conforto e esplendido serviço de cozinha, procure este bem montado café restaurante na rua principal da vila, na mais elegante artéria. Tem os melhores vinhos da região, finos do Porto, frutas, etc. Instalações próprias com a maior limpeza e preços rasoaveis.

Experimente o publico.

## MENDONÇA, L. da

Compra e venda de Propriedades  
Colocação de capital sôbre hipotecas

### PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias próprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas;

Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores.

Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda de **multissimas propriedades**, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, aos **Ex<sup>mos</sup> Clientes** que o desejem, podem consultar nos nossos escritorios os, os **registos de propriedades que temos para venda**, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de **mandar notas detalhadas** das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O **cliente que comprar** propriedades por intermedio da **nossa casa**, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ne pode até **trazer prejuizos** muito superiores a diminuta comissão a pagar ao escritorio, pois **organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso advogado**, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atrazo, etc. Quando a propriedade esta onerada com **lôros, hipotecas, penhores, etc.** **tratamos da sua remissão e cancelamentos**, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, **com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embara-**

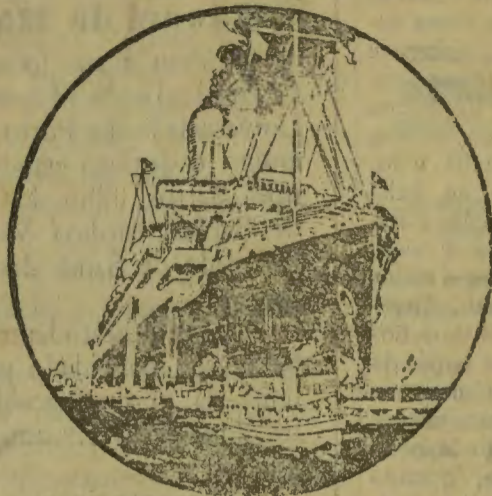
## DINHEIRO

Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades

Mendonça, L. da

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.

## MALAREALINGLEZA



### Paquetes correios a sahir de Leixões

Desna em 9 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
DEN RARA em 6 de Janeiro para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu Buenos-Ayres  
Darro em 20 de Janeiro para Rio de Janeiro Santos Montevideu Buenos Ayres

### Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Alcantora em 23 de Novembro para Rio de Janeiro. Santos, Montevideo e Buenos Ayres  
Arlanza em 21 de Dezembro para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres  
ASTURIAS em 11 de Janeiro para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os bliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

## PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA

Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto, & Pedro Itorino e colaborada pelos melhores Escritores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia Historia; Arte; Educação e Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literatu-e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escritores, reúne materiaes etnograficos versa. com particular atenção, a nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tecnica: médica botânica zoológica, química, física, etc) Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literário scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

### PREÇOS

Assinatura (por anc):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L 0. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despesas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço varivel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração—Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal  
Telefone 2798

Livros e artigos escolares—Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE—Espozende.